

O caos da insegurança na Petrobrás

Panes, incêndios, vazamentos e falhas de equipamentos evidenciam total descaso da empresa com o SMS

Não é de hoje que os sindicatos e a FUP denunciam as precárias condições de segurança e manutenção em várias unidades do Sistema Petrobrás. As gerências operacionais e do SMS, no entanto, continuam agindo como se estivesse tudo na mais perfeita ordem, menosprezando ocorrências graves, que evidenciam o caos da insegurança na Petrobrás.

Reduc em situação de risco

O recente incêndio na principal subestação de energia da Reduc (U-2200) parou completamente a refinaria e deixou todas as unidades em estado de emergência. Além de não ter sido um fato isolado, em meio aos rotineiros

acidentes e incidentes que têm ocorrido nas refinarias, terminais e plataformas, o incêndio na U-2200 já era previsível. Desde 2008, o Sindipetro Caxias vem denunciando a falta de manutenção e o péssimo estado de conservação da unidade, situação que se repete em várias outras subestações da refinaria. Mesmo sem condições operacionais, a Petrobrás está reativando, aos poucos, as unidades da Reduc, aumentando, ainda mais, os riscos de acidentes. No dia 03 de março, um transformador explodiu durante a instalação de um equipamento para alimentação provisória de energia em uma das subestações.

Plataformas à deriva

O Sindipetro-NF tem recebido várias denúncias de trabalhadores relatando as precárias condições de segurança nas plataformas e situações de risco a que são rotineiramente submetidos. Na P-32, os petroleiros informaram que o sistema de detecção de fogo e gás está inoperante e que não há material sobressalente para reparar o sistema. Na PCE-1, há sérios problemas em relação à integridade da plataforma. "Linhas de água, óleo e o pior, linhas de gás, estão rompendo e apresentando grandes vazamentos e nada é feito", relataram os trabalhadores.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Petroleiros do setor privado aprovam plano de lutas para 2010

No próximo dia 26 de março, todas as bases da FUP estarão mobilizadas no Dia Nacional de Luta dos Petroleiros do Setor Privado. A data foi definida no Seminário Nacional que a Federação realizou, nos dias 02 e 03 de março, para planejamento das lutas e campanhas dos trabalhadores terceirizados. Outro encaminhamento do seminário foi a realização no dia 08 de maio do II Encontro Nacional dos Petroleiros do Setor Privado, que será realizado em Catu, na Bahia, para discutir propostas de pauta de reivindicações e agenda de luta que serão deliberadas durante a II Plenafup.

O seminário reuniu no Rio de Janeiro lideranças sindicais e trabalhadores ter-

ceirizados de várias bases do país, como Paraná, Santa Catarina, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Norte Fluminense, entre outras regiões. Os trabalhadores fizeram um balanço das campanhas do ano passado, destacando que a maioria das convenções garantiu ganho real médio de 2%. O seminário também discutiu estratégias de luta para se contrapor à redução de postos de trabalho e violações de direitos, principalmente por parte das empresas de sondagem terrestre. O setor tem sofrido os reflexos da redução de investimentos por parte da Petrobrás nos campos de produção terrestre.

Os efeitos nocivos da política de con-

tratação da Petrobrás, que continua sendo baseada no menor preço, também tiveram destaque no seminário. Foram relatadas diversas situações de precarização de condições de trabalho, redução de salários e cortes de postos de trabalho em função da concorrência predatória gerada pela atual política de contratação da Petrobrás. Um técnico de química, por exemplo, que recebia um salário médio de R\$ 1.500,00, passou a ganhar R\$ 900,00 para executar as mesmas tarefas, no mesmo posto que ocupava como terceirizado, só que através de um contrato novo de trabalho, ainda mais precarizado. Tudo isso com a conivência da Petrobrás.

CONTINUAÇÃO

O caos e a insegurança na Petrobrás

Panes no Terminal de Suape

Há menos de duas semanas, os trabalhadores do Terminal de Suape, em Pernambuco, viveram momentos de medo e apreensão. O Centro de Controle Operacional (CCO) perdeu a comunicação com todos os equipamentos do terminal. Em função da pane, os operadores ficaram um bom tempo sem controle das

variáveis de pressão e temperatura. Em meio a este cenário caótico, o terminal tinha em estoque oito milhões de litros de GLP! O Sindipetro-PE/PB tem denunciado constantemente riscos de acidentes em Suape.

Incêndios na Reman

Recentemente, o Sindipetro-AM realizou mais uma mobilização na

Reman, exigindo condições seguras de trabalho e denunciando graves acidentes ocorridos na refinaria nos últimos meses. É o caso do incêndio que atingiu a bomba de carga da U2111, que processa petróleo do Urucu, assim como o incêndio do forno da UFCC. A gerência da Reman, no entanto, parece não se dar conta da gravidade dos fatos.

O petróleo tem que ser nosso! FUP intensifica luta para que PLS 531/09 tenha prioridade no Senado

A FUP e os movimentos sociais continuam mobilizados, buscando agilizar a tramitação no Senado Federal do Projeto de Lei 531/09, que garante o total controle da União sobre o petróleo e gás do país, através da Petrobrás 100% estatal e pública. O PLS 531/09 se encontra na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado

(CAE) e tem como relator o senador Delcídio do Amaral (PT/MS). No último dia 04, a FUP reuniu-se com o senador e também com o presidente da CAE, Garibaldi Alves Filho (PMDB/RN) para cobrar que os parlamentares priorizem o debate em torno do PLS 531/09. A Federação está intensificando a luta para que a tramitação

do projeto dos trabalhadores ocorra sem prejuízos em relação aos projetos do governo, que já deram entrada no Senado. Os movimentos sociais estão construindo uma agenda de lutas conjunta para organizar a disputa em Brasília, de forma a garantir que o PLS 531/09 seja referência no debate por uma nova lei do petróleo.

Três dos quatro projetos do governo já foram aprovados na Câmara

A Câmara dos Deputados Federais concluiu no dia 03 a votação do Projeto de Lei 5941/09, aprovando a proposta do governo para capitalização da Petrobrás. O texto

segue para apreciação do Senado, onde já se encontram os projetos do governo referentes ao Fundo Social e à criação da Petrosal. O Plenário da Câmara ainda deverá finalizar a

votação do PL 5938/09, que trata do regime de partilha e redefine a distribuição dos royalties. Leia a íntegra desta matéria, acessando <http://www.fup.org.br/noticias.php?id=3751>

No centenário do Dia Internacional da Mulher, trabalhadoras ainda lutam por equidade salarial

Há 100 anos, durante a 2.ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em Copenhague, Dinamarca, a ativista alemã Clara Zetkin propôs a criação de um dia internacional da mulher. O dia 08 de março nasceu para marcar a luta das trabalhadoras por um mundo igualitário e sem discriminações. Ao longo deste período, as mulheres tiveram grandes conquis-

tas em várias partes do mundo, mas, mesmo após um século de lutas, a pauta das trabalhadoras ainda inclui direitos básicos e igualdade salarial.

O Brasil já ratificou a Convenção 100 da OIT, que trata de remuneração igual para trabalho de igual valor, mas, ainda assim, as trabalhadoras continuam recebendo salários inferiores aos dos homens (em média, 30% a me-

nos). “O país ainda precisa se adequar para cumprir o que determina a Convenção. Estamos desenvolvendo na CUT um estudo nacional sobre as disparidades salariais entre os gêneros, que queremos concluir até o final de 2010, já com uma proposta de lei própria para o Brasil”, explica Rosane Silva, Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT.

Edição 930 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney